

IMPACTOS AMBIENTAIS NUM TRECHO DO RIO ITAPICURU-AÇÚ NO MUNICÍPIO DE FILADÉLFIA BAHIA

Isane Carine Guirra de Brito(*), Camila de Souza Santana, Susi Ellen Costa Mota da Silva, Iug Lopes, Antonio Pereira Filho

* UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus: Juazeiro – BA, Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental. Email: isane_carine@hotmail.com.

RESUMO

Os impactos ambientais negativos vêm aumentando de maneira intensa, contribuindo para destruição dos ecossistemas. Impactos ambientais são mudanças do meio ambiente; atividades antrópicas, que afetam a saúde, segurança, bem estar da população. As questões ambientais ganham importância cada vez maior para a sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico das nações. O presente trabalho teve o objetivo tecer algumas considerações acerca dos impactos ambientais às margens Rio Itapicuru Açú, no município de Filadélfia-BA, provenientes de lixos, produção de esgotos domiciliares e desmatamento das matas ciliares, que tem afetado o equilíbrio deste ecossistema. A partir de um levantamento de referências bibliográficas e na legislação brasileira, bem como visitas *in loco*, os resultados obtidos e analisados. Dentre os impactos ambientais encontrados, destacaram-se: i) supressão da mata ciliar; ii) disposição de lixo inadequadamente; iii) lançamento de efluentes diretamente no rio, sem nenhum tratamento; iv) poluição visual: animais morto. Tais atividades representam fontes potenciais de contaminação dos recursos naturais. Um planejamento de uso e ocupação do solo se faz necessário para o município de Filadélfia – BA, para um desenvolvimento mais eficaz da população que o compõe.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto ambiental, ecossistema, legislação

INTRODUÇÃO

A água por ser um recurso finito deve ser resguardada pelas atuais e futuras gerações. Entretanto, a qualidade das águas está permanentemente ameaçada pelo ser humano devido a sua visão um pouco distorcida da disponibilidade de água doce para o seu uso. A forma desordenada do crescimento urbano Brasileiro, sem considerar os fatores ambientais e muitas vezes sem infraestrutura alguma, vem ocasionando inúmeros impactos negativos para qualidade do meio urbano, Rodrigues (2009).

De acordo com Rocha (1999) o desequilíbrio ambiental torna-se evidente através dos recursos naturais renováveis, pois além de se tornarem poluídos, vão exaurindo-se a ponto de atingirem níveis críticos, como é o caso da ausência de fauna e flora em inúmeras regiões do Brasil, com destaque para certas áreas do Nordeste, onde o recurso água se torna cada vez mais problemático.

Segundo Silva (1989), “a situação de degradação e poluição vem cada vez mais perturbando e despertando a atenção das comunidades atingidas”. Isto chama a atenção do mundo e exige que a sociedade como um todo tenha uma ação racional, planejada e enérgica para coibir as agressões e destruições causadas pelos seres humanos ao meio ambiente, e desperte para o desenvolvimento sustentável.

A ocupação do homem de forma cada vez mais desordenada vem ocasionando uma cadeia de impactos as bacias hidrográficas no planeta, através de atividades de desmatamentos, queimadas, práticas agrícolas perniciosas, atividades extrativistas agressivas, ocupações urbanas generalizadas gerando a impermeabilização dos solos, alteração da topografia, lançamento de esgotos industriais e domésticos nos rios e lagos, erosão das margens e assoreamento dos cursos d’água, entre outras atividades, Rodrigues, (2009).

Portanto, é evidente que as modificações na quantidade e qualidade dos recursos hídricos afetam a vida da população, trazendo diversos tipos de problemas, como por exemplo: afetar a saúde da população.

O presente trabalho teve o objetivo tecer algumas considerações acerca dos impactos ambientais às margens Rio Itapicuru Açú, no município de Filadélfia-BA, provenientes de lixos, produção de esgotos domiciliares e desmatamento das matas ciliares, que tem afetado o equilíbrio deste ecossistema.

METODOLOGIA

O Município de Filadélfia está localizado na região de planejamento do Piemonte da Diamantina do Estado da Bahia, limitando-se a leste com o Município de Itiúba, a sul com Ponto Novo, a oeste com Pindobaçu e a norte com Antônio Gonçalves e Senhor do Bonfim, está distante 344 km de Salvador-BA. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE) em 2010, o município possuía 16.749 habitantes. Apresenta área territorial de 570, 067 km². Com tipo climático semiárido e seco, por vezes subúmido, o município está englobado no denominado "Polígono das Secas", sujeito a ter prolongados períodos de estiagem. Seus solos são, essencialmente, latossolos distróficos, planossolos e luvisolos eutróficos. A vegetação, pouco variável, está distribuída entre os tipos caatinga arbórea aberta (com palmeiras) e contato caatinga-floresta estacional. O relevo é extremamente monótono, indo de tabuleiros interioranos a pediplano sertanejo. A drenagem está representada pelos rios Itapicuru -Açu e Aipim e seus riachos tributários.

A área de estudo restringe-se desde a Barragem de Ponto Novo-BA até meados do Balneário Municipal de Filadélfia-BA, medindo aproximadamente 2,40 Km no sentido do rio de extensão (Figura 1), sendo encontrada diversas atividades humanas.



Figura 1: Área de estudo no rio Itapicuru Açu. Fonte: Autor do trabalho

A partir de um levantamento de referências bibliográficas e na legislação brasileira, as quais auxiliaram como embasamento teórico, deu-se o desenvolvimento deste trabalho. No campo, para o levantamento dos impactos ambientais, abrangendo os meios físicos e abióticos, utilizou-se o método de listagem de controle ou “check list”. Neste método, listaram-se os impactos mais relevantes na área de estudo, através da listagem descritiva. O levantamento de dados foi realizado em visitas ao campo e com análise fotográfica do local. O período de coleta 14 a 16 de Julho de 2013 de outubro de 2012. As distâncias e os posicionamentos geográficos foram obtidos através do programa Bing NOKIA 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para medir os impactos ambientais existentes no perímetro estudado, utilizaram-se informações a cerca das principais atividades desenvolvidas na comunidade da região em campo e através de pesquisa também. Dentre os impactos ambientais identificados advindos da ocupação ao longo Rio, estão: supressão da mata ciliar, deposição de resíduos sólidos domésticos, instalação de áreas de lazer, e lançamento de efluentes não tratados domésticos, comerciais e industriais.

A supressão da mata ciliar foi um dos impactos relevantes mais abrangentes na região estudada, o aspecto estrutural da vegetação evidencia a influência da ação antrópica, resultando em danos alarmantes para à área em questão, pois um solo sem cobertura vegetal tem sua estrutura modificada, conseqüentemente tem-se a perda de propriedades físicas e químicas, interferindo na sua qualidade. Além disso, contribui para o processo erosivo do solo, podendo até evoluir, quando apresentado em escala elevada, para uma área desertificada. Às áreas em questão, normalmente, são destinadas para agropecuária, bem como algumas construções civis e construção de estradas. Tal atitude contraria a Política

Nacional de Meio Ambiente (PNMA), que relata no art. 14: “diante de um dano ambiental, independentemente da existência de culpa, ou valor da multa aplicada, também deve arcar com os custos de restauração da qualidade anteriormente vigente, afetados por sua atividade, ou danos causados a terceiros”.

Outro problema ambiental instalado apresentou-se na área de lazer do ambiente (Figura 2), o Balneário, localizado na beira do rio, com grande probabilidade de desencadear danos significativos para a população, devido à facilidade de acesso ao local. Com isso, a quantidade de lixo produzida aumenta, como há um déficit no processo de coleta seletiva no local, os resíduos acabam sendo depositados ali mesmo. Então, quando chove estes são carregados para o rio, contribuindo na poluição do mesmo.



Figura 2: Acumulo de lixo na área. Fonte: Autoria do trabalho

Identificou-se o descumprimento a Resolução CONAMA 357/05, em que esta não permite o lançamento de efluentes, direta ou indiretamente, nos corpos hídricos, sem o devido tratamento; é perceptível e com forte frequência o lançamento de esgotos não tratados nas margens do rio. Expondo a poluição pontual, prejudicial, devido aos impactos causados, como: afeta sabor e odor da água, deixando-os desagradáveis; avança as doenças hidricamente transmissíveis; prejudica o uso recreacional da água, podendo até inutilizar o manancial (a depender da carga lançada); liberação de gases a partir da decomposição dos resíduos; induz o processo de eutrofização e a perda da diversidade biológica. Sendo observado também, o impacto causado pela poluição visual através da presença de animais peçonhentos e causadores de doenças, além de animais mortos, já em decomposição. Um dos fatores que contribuem para tal situação é a qualidade inferior e em alguns locais a falta de Saneamento Básico.

CONCLUSÃO

A partir dos dados expostos fica evidente que os impactos ambientais analisados expandem-se negativamente. Enfatizando também, que as leis para que isso não aconteça existem, porém não são aplicadas e fiscalizadas; então para minimizar os impactos existentes na APP, torna-se imprescindível a fiscalização das atividades antrópicas pelos órgãos responsáveis pela proteção e conservação do meio ambiente no Município de Filadélfia, exigindo o cumprimento das normas legais.

Em áreas de intensa degradação da vegetação torna-se importante o reflorestamento, em que uma alternativa para a restauração dessas áreas seria o replantio das espécies nativas. Já quanto ao lançamento de efluente, buscar medidas mitigadoras tal impacto é de grande relevância, como a implantação de saneamento básico adequado. Para evitar o depósito de resíduos sólidos inadequadamente, assistência com coleta seletiva.

Contudo, o município ainda enfrenta problemas quanto às formas de uso e ocupação do solo, principalmente relacionados às ocupações irregulares que se distribuem em direção às margens do Rio Itapicuru- Açú, resultando no não cumprimento de suas bases legais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei n.º 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente seus fins e mecanismos de formulário e aplicação e de outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil/L6938.htm>. Acesso em: 15 de Julho de 2013.
2. Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Resolução n.º 357, 17 de março de 2005. Estabelece normas e padrões para qualidade das águas, lançamentos de efluentes nos corpos receptores e dá outras providências.
3. Guia de estatísticas das cidades brasileiras relativas ao CENSO 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 13 de Julho de 2013.
4. Relevô Estado da Bahia, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=291085>>. Acesso em: 13 de Julho de 2013.
5. Rodrigues, Isabelli. et al. Diagnóstico dos Impactos ambientais advindos de atividades antrópicas na margem do Rio Sanhaú e Paraíba. Centro Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Goiânia, vol.5, n.8, 2009. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/diagnostico%20dos%20impactos%20amb.pdf>. Data: 15 de Julho de 2013.
6. ROCHA, J. S. M. da. Educação Ambiental Técnica para os Ensinos Fundamental Médio e Superior. Santa Maria: UFSM, 1999. 548 p. il. Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Anais do Seminário de Avaliação de Projetos IPT. Habitação e meio ambiente: assentamentos urbanos precários. São Paulo: IPT, 2002.
7. SILVA, Aécio Moura da. Estudo de Impacto Ambiental: Planejamento Ecológico. João Pessoa: SUDEMA, 1989.